

ARTESANATO, UMA ALTERNATIVA DE RENDA NO SEMIÁRIDO



Rosemere Nogueira e sua família

Rosemere Nogueira, conhecida por Julieta, trabalha com barro desde junho de 2022. A sua história com a argila teve início a partir de um convite que ela recebeu da Associação Arte em Barro que possui sede no município de Matureia-PB.

A agricultora e, agora, também artesã, reside na comunidade Riacho das Moças, localizada na zona rural de Teixeira-PB. **“Fiquei muito feliz porque eu achava que nunca teria oportunidade. Sempre tive vontade de aprender e apresentar algo diferente, então aceitei o convite, mas ao mesmo tempo que entrei com muito entusiasmo eu também entrei com muito medo de não conseguir realizar nada. Hoje, para minha surpresa, estou desenvolvendo peças que nem imaginava que faria”,** disse Julieta.

Questionada sobre o processo de criação das peças, Julieta disse que cada artesã tem o seu modo de fazer, que vai de acordo com a criatividade de cada uma. **“A argila é matéria-prima viva, tem vontade própria. Às vezes começamos fazendo um projeto e terminamos materializando outro, bem diferente. É necessário muita concentração”.**

Ela já incentiva e inspira parte da família, esposo e filhas, todos já trabalham com a argila. O processo de colher a matéria prima e de preparação da argila é feito por toda a família, desde a busca no barreiro ao pisar, peneirar, fazer a mistura com a pedra de sabão, até o momento de levar ao forno. **“Aqui foi incrível, porque só eu que participei do curso, mas todos aqui em casa já estão sabendo fazer qualquer peça, tanto o meu esposo, Marcildo, como as minhas filhas mais velhas, Mariely e Mariana. Dividimos as tarefas, meu esposo fica responsável em bater (preparar) o barro, outra pessoa já fica na parte de polir e a outra responsável em desenvolver (levantar) a peça ”**, afirma Julieta.

Sobre a sua relação com o processo de criação, Julieta explica que se sente realizada porque pensava uma coisa e foi outra. **“Eu sinto que estou no auge, depois que apresentei e vendi o meu primeiro produto (uma panela e quatro tigelas) a demanda aumentou, tenho que focar mais e me equilibrar para eu produzir mais peças porque a procura aumentou muito e no momento eu estou com pouco material para dar suporte aos pedidos. Graças a Deus devido a este trabalho, nossa renda aumentou”**.

As peças são comercializadas em casa, nas feiras, na associação, em eventos culturais e em exposições. E são vendidas, normalmente, entre R\$ 130 e R\$ 160, dependendo da peça e da técnica aplicada.

Além de gerar renda, a atividade também tem um lado terapêutico para Julieta. **“Antes de iniciar o trabalho com o barro eu estava passando por uma pequena crise depressiva, depois que eu comecei, minha vida mudou, o foco no trabalho ocupou a minha mente e já não tenho mais tantas preocupações como antes. Basta colocar a mão no barro para a pessoa perceber uma energia transformadora”**.

Cada pessoa possui um vínculo pessoal com o barro. Umas desenvolvem o talento, outras buscam a paz, outras a cura. Ele é um grande amigo e nos ajuda a sobreviver de todas as formas, conclui Julieta.

Julieta tem o sonho de ter seu próprio ateliê, e de transmitir o que aprendeu para outras pessoas.



“Eu percebi que a minha capacidade é mais do que eu imaginava, acredito que eu posso fazer mais, quero me organizar, ter um espaço para armazenar a matéria prima (Argila) para que no inverno não falte, aprender novas técnicas, me capacitar, me preparar, e em breve quem sabe poder ministrar oficinas para as pessoas sobre a arte do barro, esses são meus planos”, declarou emocionada.